

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSÁVEL — M. José d'Oliveira

Preço da assignatura: Por 3 mezes, 360 reis — 6 mezes, 720 reis — 1 anno, 1.440 rs. (Com estampilha). Por 3 mezes, 400 rs. — 6 mezes, 800 rs. — 1 anno, 1.600 rs. —

Folha avulso 40 reis. — Anúncios e publicações: Anúncios judiciaes e publicações de interesse particular feitas no corpo do jornal 30 rs. por linha. Anúncios particulares tem preço convencional, conforme o typo em que forem compostos e o tempo por que se publicarem. — Comunicados que envolvam responsabilidade devem ser apresentados devidamente legalizados. — Os anúncios serão entregues na Typographia d'este Jornal, Largo do Apoio. — A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, a Redacção da FOLHA DA MANHÃ.

BARCELLOS, S.

Eis que aberto se acha o famoso theatro de S. Bento, onde a Granja brilhará com os seus distinctos actores em esplendido espectáculo. Não se poupou a acreditada empresa Luciano de Castro & C. a apparatus e solemnidades para deleitar agradávelmente o espirito dos espectadores. O pomposo cartaz promete muito.

A scena parlamentar será interessantissima e fecunda em consequências para o paiz, que vae ver coisas nunca vistas... A arte d'uns e a sciencia d'outros, farão milagres e produzirão maravilhas.

Oxá! não haja illusão!

Talvez que não cumpram o que abertamente promettem, nem façam o que dizem.

O modo por que o governo tem procedido nos 6 mezes da sua vida leva-nos a acreditar que o seu futuro não será tão brilhante como espera, nem as suas promessas cumpridas.

Não se illuda o partido progressista com a fagueira lembrança de que sempre estará nas summidades do poder, porque pôde até brevemente morrer asphyxiado nos voluptuosos braços da sua amante maior.

O paiz está vigilante e attento a observar cuidadosamente o que se vae passando no seio da representação nacional, para julgar como ma-

gistrado supremo dos seus actos occorrentes.

Aguardamos respeitosamente o seu *verdictum*.

Não imporemos a nossa opinião á sua justa decisão, mas velaremos sempre no nosso posto d'honra pela causa publica.

Os orgãos da Granja fazem soar incessantemente hymnos de louvor em honra dos seus idolos adorados, que promettem abundantes economias. A todos agradam ellas, e nenhum verdadeiro patriota deve deixar de desejar as ardentemente, mas é certo que devem ser feitas de forma a não ferir direitos legitimamente adquiridos.

Ha individuos que, tendo a infelicidade de nascer no seio da pobreza, se habilitaram convenientemente para a custa de honrado trabalho, exercerem a sua arte professional n'esse ramo de serviço chamado obras publicas, a fim de ganharem o pão quotidiano para si e sua familia. Não lhes é porém duradoura tal collocacão em face dos abalos profundos, produzidos pela acção da poderosa alavanca governativa. N'estes ultimos mezes de decantadas economias *nominaes* o pessoal d'obras publicas ha geralmente soffrido em seus interesses, ouvindo-se dizer a todo o instante que foram despedidos tantos operarios, tantos empregados, ou que lhes foi re-

duzido o seu pequeno vencimento. É assás lamentavel esta flagrante injustica contra aquelles que têm constantemente de expôr-se a todas as intemperies ainda as mais rigorosas, e de sujeitar-se a imposições de individuos, muitas vezes, ineptos para a superioridade que lhes é conferida. Ha sido a palavra economia a mais encantadora para alguns e a mais favoravel ao actual governo. É porém certo que as economias tão altamente apregoadas e tão baixamente realisadas não têm sido o que deviam ser segundo os principios próprios da sciencia. Economisar não é inutilisar ou fazer paralisar os membros da sociedade, como se tem feito, despedindo uns empregados e reduzindo a outros o salario insignificante. Tudo isto é revoltante e incompativel com os bons sentimentos.

Temos como justas as amargas queixas que por toda a parte soltam as pobres victimas tedozidas á extrema miseria, mas as suas vozes perdem-se infelizmente na amplidão do espaço e não chegam aos ouvidos surdos do governo. Verdadeiramente interessados pelas mais encantadoras felicidades, que vão alegremente sorrindo ao nosso amigo do Rio de Janeiro, o exm.º sr. Victorino Ricardo Barboza Romeu, sabio medico e habil clinico,

des effeitos. Se, além d'isto, ella sabe achar e escolher homens inabalaveis e incorruptiveis, capazes de rectificar e ampliar os seus intentos d'ella, seguiu-os com constancia e sustental-os e defendel-os com a maior força e energia — infallivel será o seu successo em todos os ramos de administração.

As mulheres entregam-se mais á dissimulação que os homens; muitas vezes occultam o que sentem, ou dizem mesmo o que não sentem. Isto, que raro se dá nas aldeias e nas pequenas povoações, é, contudo, frequentissimo nas cidades, e muito mais nas cidades grandes, onde as mulheres, procurando agradar a todos aquelles com quem tratam, cheias de sentimento de rivalidade pelas demais mulheres que vêem, curam, por consequencia, de iniciar-se na arte de esconder os sentimentos, ou de exprimir o que não sentem.

As mulheres, porém, que sabem dividir o tempo entre os deveres domesticos e os de uma sociedade de refocilamento menos vago e mais uniforme, offerecem uma amenidade de trato muito mais estavel e solido do que aquell'outras. Mais simples nas suas pretensões, não têm necessidade de recorrer tão amiudada-

mente aos artificios do disfarce. Têm menos variedade e mobilidade nas suas paixões, os seus gostos são mais constantes, a sua amizade mais duradoura, — e assim raro se vêem incitadas á dissimulação e ao fingimento.

Temos terminado este esboço, que a nossa insufficiencia e a falta de dados sufficientes ahí deixaram mal delineados. Para traçar o caracter das mulheres em geral seria indispensavel colher todas as feições geraes e communs que as distinguem dos homens, — feições que não dependem do modo de viver local e do tom particular de uma certa ordem de pessoas. Para tornar o quadro completo ser-nos-hia indispensavel buscar a cada nação os attributos especificos do sexo de que tratamos, em toda a parte semelhante a certos respeitos, e em toda a parte diferente a outros muitos. E' o que ainda por ninguém foi empreendido. Para isso, urgia viver-se em todos os paizes, analysar as diversas sociedades e estudar sem parcialidade os costumes particulares de cada ordem.

DELAIDE SARMENTO

não podemos deixar de dirigir-lhe d'aqui o mais estreito aperto de mão.

O sympathico nome d'este tão illustrado cidadão e dedicado amigo da humanidade é digno dos respeitos de todos e merece ser bem acolhido pelos nossos patricios, por ser elle filho do nosso bom patriota e amigo, o sr. commendador Ricardo José Soares Romeu. Aos que desejarem conhecê-lo de mais perto indicamos-lhes a sua morada na rua dos Ourives n.º 155, onde serão bem recebidos com toda a attenção e affecto, proprios do seu excellente caracter e delicado trato.

A COMARCA DE ESPOZENDE

Agora que a doce briza da politica sopra favoravel para Barcellos jaz em profundo lethargo a bella «Aurora do Cavado», sem que a desperte os altos gritos dos que saudam na vespera o feliz nascimento d'uma comarca em Espozende.

Em quanto assim dorme docemente despreendida dos cuidados da vida presente, deixando correr á revelia os interesses da nossa terra, levantemos-lhe, ainda que imprudentemente, o veo do passado para vermos o que ella foi então. Oh como hoje se acha mudada!

Em 14 d'agosto de 1867 (n.º 1 do 1.º anno) não tinha a «Aurora do Cavado» pejo de dizer o seguinte:

«A creação d'uma comarca em Espozende occupa agora mais que nunca os

FOLHETIM

A MULHER

(Cont. do n.º 22)

Nas questões geraes devemos abster-nos de tomar as excepções como regras; deve-se estabelecer as conclusões sobre os tramites ordinarios da Natureza. Seguindo esta ideia, veremos que, ordinariamente, o espirito philosophico, que demanda uma attenção seguida e firme, tão raro nos homens, mais o pôde ser nas mulheres, cuja sensibilidade e imaginação são origem de frequentissimas distracções.

O espirito de memoria e de ordem pôde mais commumente convir-lhes. Mas aqui ainda a paciencia, a constancia necessaria para abarcar esse numero imenso de factos, que constituem a erudição de certos homens, amoldar-se-ha ao caracter da mulher? A continuidade, o excesso, e uniformidade do trabalho não lhe causaria bem célere o mais completo desanimo?

O espirito que nasce da força, da vivacidade, da promptidão, da subtileza e

animos dos que prezão o engrandecimento d'esta terra.

Por muitas vezes a nossa comarca tem sido cercada, e com pezar vemos, que um golpe mais fatal talvez vá ser dado sobre ella.

E para que?

Para se crear uma comarca em Espozende?! Haverá necessidade de augmentar mais as despesas da nação para se crear uma comarca inutil, cercando outra que mais deveria merecer a attenção do governo?!

E terá essa terra as condições precisas para ser cabeça de comarca?!

De certo que não.

Além d'isso que difficuldade não terão os povos das freguezias do sul, para atravessarem o rio em dias de cheia, por não terem uma ponte que os ligue com a margem direita.

Ainda ha pouco esses povos promoviam uma representação para serem annexados a esta comarca, e é certo que conheciam as difficuldades que haviam, no caso que a julgada de Espozende se viesse um dia a fazer comarca.

E ainda mesmo que não houvesse essas difficuldades, seria justo que se destruisse um edificio feito para se edificar outro á custa de grandes sacrificios e além d'isso desnecessario?

PALAVRAS JUSTAS

Transcrevemos da *Bibliographia* do sr. Chardron as seguintes, que saíram da penna apurada do primeiro romancista e prosador portuguez, C. Castello-Branco, acerca do folheto publicado ha tempos pelo sr. visconde de Moreira de Rey:

«A retardada noticia d'este opusculo não é extemporanea. O visconde de Moreira de Rey escreveu 35 paginas eloquentes, severas que, mudados os nomes dos personagens e a numeração do circulo, podem servir para explicar o processo da ultima *degringolada* eleitoral. O visconde define o seu notabilissimo character na lucta em que a sua honra ficou victoriosa. Elle não faz grande alarde da sua honestidade politica: relata os successos que precederam a batalha, e deu os documentos que presagiavam a derrota. O governo progressista de 1879 fez retroceder a liberdade do suffragio a 1845, com a differença que antepoz á violencia da paulada o suborno das consciencias com mais suaves pressões, exceptuados os dorsos que as sentiam duras. N'isto é que assenta a progressiva perfectibilidade do systema representativo, e um visivel symptoma de melhora nos processos. O que está, porém, a pedir reforma é a localidade do fabrico de deputados. Ha opiniões de que o christianismo sincero desapareceu da face de Portugal fidelissimo desde que as igrejas se franquearam, segundo a lei eleitoral; para que entrassem os vendilhões que Jesus de Nazareth varrerá do templo. A urna da igreja recebe as listas e é ao mesmo tempo cinerario do decoro religioso. A mystificação do suffragio a não se poder, por motivos de decencia, fabricar nos recintos municipaes, seria honesto que se fizesse em casas clandestinas, como um acto vergonhoso cujo desbragamento em publico a policia não permite. Eu, na minha boa fé catholica romana, creio que os templos onde ha gestação de deputados com indigestões de vinhos baratos, ficam interdictos, embora os antagonismos de murros sejam incruentos, a sec-

co; porém, as palavradas, os convicios, as retalições injuriosas devem ser de maior affronta e sacrilegio para a Divindade do que umas gottas de sangue que não tem particulas de impiedade, nem perfumes de taberna, chimicamente examinado. Como objecto de asco, o sangue é menos nauseabundo que a expectoração purulenta dos eleitores no pavimento das igrejas. Modem-se estas operações para onde o ambiente não seja empestado, ou plantem eucalyptos desinfectantes nas naves dos templos. Um alvitro: arranjem-se os eleitos do povo nas fabricas de cortumes onde nem a impureza atmospherica nem as côres das epidermes surradas tem que perder. Estas considerações de politica transcendente fizeram-se quando acaso ouvimos uns cântares de igreja que nos disseram ser um *Te-Deum*, uma acção de graças ao Allissimo, porque sua divina Magestade permittiu que fosse eleito o deputado progressista. Uma pandega ao divino. Se não fossem hypocritas, seriam blasphemos, sacrilegos. . . »

OS MANOS

Os venturosos manos do sr. José Luciano de Castro passejavam hontem a travéz do *Diario do Governo*, tendo nos labios aquelle sorriso de satisfeito orgulho que traduzido em vulgar quer' dizer: «Como é bom ter o irmão alcaide!» — diz o *D. Illustrado*.

Cada um dos manos vae partir para o seu destino, mas antes da separação quizeram encontrar-se na primeira pagina do *Diario do Governo* para dizerem ao paiz inteiro que ha uma coisa talvez melhor que ser ministro... é ser irmão de um ministro.

Vejamos qual o destino das duas excellencias.

O mano Francisco da Castro Mattoso da Silva Corte Real, que era ajudante do conselheiro procurador regio do Porto, vae partir para Coimbra, a fim de empunhar n'esta comarca a vara da justiça.

É um juizinho que rende aproximadamente 4:500 réis por dia.

Uma graça!

O mano Augusto Maria de Castro, que era delegado do procurador regio na comarca de Estarreja, vae substituir o mano Francisco no lugar de ajudante do procurador regio do Porto.

Uma bagatella: 900:000 rs. por anno.

Entretanto, *Zé Povinho* coça os olhos, como quem desperta de um sonho mau, deslumbrado pela extranha claridade da grande aurora de impostos e deducções que principia a raiar para os lados de S. Bento.

Zé Povinho, já perfeitamente desperto, deixa de coçar os olhos, e começa a coçar a algibeira, onde as comixões do fisco principiam a fazer-se sentir por uma assombrosa antecipação.

Mas *Zé Povinho* não está triste. Não. Em primeiro lugar, diz-lhe a consciencia que cumpriu o seu dever votando em 19 de outubro nos candidatos progressistas; e em segundo lugar, *Zé Povinho*, que reconhece os altos serviços prestados pelas circulares do sr. José Luciano de Castro á causa da instrucção popular, sente-se feliz por poder recompensar o illustre ministro na pessoa dos manos venturosos. Porque, no fim de contas, *Zé Povinho* é bom e generoso; — ainda que esteja mal, e que ameacem tirar-lhe primeiro a camisa e depois a pelle, *Zé Povinho* tem sempre uma profunda estima por todos os ministros d'estado effectivos, e pelas suas respectivas familias, com exclusão dos manos.

Só os pessimistas é que dizem nos jornaes que *Zé Povinho* pensa de si para si que já não ha salvadores dos manos. Não ha tal. *Zé Povinho*, segundo

hontem se ouvia dizer por toda a parte, está agradavelmente impressionado com os ultimos despachos do ministerio a cargo dos srs. Prior & C.^o, que tenciona até perguntar ao sr. José Luciano de Castro se s. exc.^o tem mais algum mano.

Porque, no caso de ter, que o diga, que diga francamente... que não esteja com cerebrias... que diabo!... porque ninguém tem culpa de ter manos, e, tendo-os, não os ha de atirar á rua, nem ha de negal-os!

D'antes o costume era empregar os afilhados, mas esses já estão todos empregados. Alguem se ha de empregar agora, os lugares não hão de ficar perpetuamente vagos. Por isso lance se mão dos manos, venham elles, que é o unico salvatorio que nos resta, se não quem havia de desempenhar o serviço publico? Que os manos venham mesmo aos pares, pouco importa, o que se quer é que acertem o passo no *Diario do Governo*.

Prior & C.^o estão com a mão na massa. Por isso, se ha por lá mais manos, é dizer francamente, que o Prior da Lapa baptisa-os logo. É só o trabalho de mandar chamar o sacristão da freguezia... ao ministerio das obras publicas.

SECÇÃO NOTICIOSA

Agradecimento—Ao nosso estimavel correspondente na cidade do Porto agradeceremos cordialmente a honrosa fineza dos seus attentos cumprimentos, e endereçamos-lhe um estreito aperto de mão.

Echo—Foi ultimamente enriquecida esta villa com a feliz descoberta d'um echo no Largo da Cadeia. Oh coisa rara!

Quem diria que o Largo da Cadeia produziria echo?

Nem sempre, porém, se observa tal phenomeno. É sómente ao romper da aurora que elle se manifesta perfeitamente, como ha dias repetiu tres vezes com admiravel fidelidade o seguinte:

«Os novelleiros—É certo que o praticante que ha tempos desaparecera da pharmacia do sr. Souza Ramos de Barcelinhos, e que os novelleiros diziam assassinado e enterrado no quintal d'este, já se acha em casa de seu Paé, tendo voltado da Beira Alta até onde fôra... Que dirão a isto os almoceves das peltas que tanto barulho tinham feito com o caso?!»

Tentativa de regicídio—A's demonstrações de regosijo publico em Hespanha eslava para seguir-se a um novado de poucos dias sentidas lagrimas sobre dois regios tumulos!

Transmittiu o telegrapho em data de 30 do mez findo o seguinte:

«Madrid, 30 á tarde—O rei e a rainha entravam esta tarde ás 5 e meia horas a porta do palacio, quando um rapaz de 20 annos disparou sobre elles 2 tiros de pistola (de dois canos), sem que nenhum acertasse nas magestades.

Foi immediatamente preso, confessou o crime, e declarou chamar-se Francisco Otero Gonzalez Igans, ter sido moço de pasteleiro, natural de Nantín, na Galiza, e residir em Madrid ha algum tempo. Uma das ballas, que pesa uma onça, roçou pela cabeça do laçao. D. Alfonso ia guiando o phaeton. A outra balla passou rente da cara da rainha. O corpo diplomatico foi logo ao paço, e o rei assistirá esta noite ao espectáculo no theatro Real. Francisco Otero é rapaz de pouca educação; é baixo de estatura...»

Amor das mulheres—Analyse grammatical da exm.^a sr.^a D. F.

Amor é masculino no singular e feminino no plural.

Conclue-se portanto que só ás mulheres é dado o amar mais do que uma vez.

Talvez não haja nenhuma que proteste!..

Melhoras—Acha-se felizmente melhor do seu grave incommodo de saude o nosso bom e particular amigo, o sr. Custodio Rodrigues Leite.

Felicitamos o mais cordialmente s. s.^a

Partida—De regresso a Coimbra partiram os academicos nossos patricios e amigos, os srs. Agostinho de Faria e José Thomaz Belleza, que vieram cá passar as ferias do Natal.

Assim, assim...—O dominio granjola não pôde correr melhor por lá e por cá. Vae bem, e muito bem a administração publica... Entre nós as coisas proseguem na mesma forma e theor, em plano inclinado, já se sabe. Onde irá parar isto?! Que o diga o *sabio* regedor d'esta villa, que tem sciencia e auctoridade para tudo, até mesmo para prohibir o jogo de *batola* n'uma taberna e permittir-o francamente n'outra proxima. Veja bem o tal regedor, que se não engane com a politica das *batolas* e faça perigar a moralidade publica!

Camara municipal—No dia 2 do corrente prestaram juramento (?) e tomaram posse os vereadores eleitos em substituição dos sorteados em outubro proximo passado.

Apesar de todos os pesares, ficou reconduzido como presidente o sr. dr. José Novaes. De nada valeu pois a prodigiosa força do castello de cartas. Ah centro, centro, que d'esta vez não foi ávante a tua caprichosa vontade! Querias a suspirada presidencia e a maioria na camara? Pois não! Arreda! vae chuchando no dedo...

Que pena!—A boa da *Aurora* andou no mez de novembro e dezembro sempre atrasada. Data-se da terça e sae á quinta.

Ha-de ter graça se, tendo ella composto os seus artigos laudatorios e asseguradores da firmeza da situação, vai raiar na quinta, e tem cahido o ministerio na quarta.

Nesse caso tem a *aurora* um recurso—é fazer-se noite.

Será um milagre maior que o de Jesus. Estê fez parar o sol, e aquella, em vez de saltar para a sua carroça de ouro, tornará a recolher-se a palacio!

Pois é pena que a amante de Tithon, cigarra já, não possa ver bem recebidos os seus ternos olhares.

Dos homipteros só gosta a rapaziada do pé fresco.

CORRESPONDENCIAS

PORTO, 7 DE JANEIRO DE 1880

(Do nosso correspondente)

Sou a hora dos desenganos! Chegou a occasião de sabermos como os progressistas salvam a patria, essa infeliz que, segundo elles, ia deslizando para o abysmo impellida pelos regeneradores!

É agora, pois, que o povo, essa desgraçada victima de todas as politicas vai saber quem melhor se desempenha da sua missão de governantes! Se os regeneradores a quem o paiz deve os principaes melhoramentos que possui, como são os telegraphos electricos e os caminhos de ferro & ou esses catões do progresso que nada fizeram!

Esperemos. —O governo prometeu entre outras reformas, a das pautas, mas agora consta que o conselho geral das alfandegas fôra encarregado de fazer uma nova edição da pauta geral com as correções e augmentos que tem sido feitas á ultima publicação, o faz crer que a promettida reforma fica em zero!

Então elles cumprem ou não cumprem o que promettem?!

—A agencia consular de Niteroy foi elevada a vice-consulado, sendo o sr. Manoel Caetano Jardim nomeado vice-consul.

—Ante-hontem finaram-se n'esta cidade as sr.^{as} D. Angelina Raio de Magalhães e D. Maria da Gloria Miranda, esta, filha do sr. Francisco Pinto de Miranda, director da companhia da iluminação a gaz, e aquella, esposa do sr. Eduardo de Magalhães.

A estes dois cavalheiros os nossos pe-
zames.

—Continua o frio a ser cada vez mais
intenso, e os lavradores principiam já a
lamentar a falta das chuvas.

Aqui tem sido tal o frio que em um
dos ultimos dias da semana finda cahiram
por terra entorpecidos 3 recrutas de
infanteria 18, na occasião da instrucção
da manhã, que é das 9 ás 11!

—A penultima *Ordem do exercito* nomeou
uma comissão para tratar do futuro dos
officiaes inferiores do exercito, que em
remuneração bem se podem equiparar
aos professores primarios.

Infelizmente, no nosso paiz, quem mais
trabalha menor ordenado recebe.

Folgamos por saber que o ministro
da guerra cuida em melhorar o futuro
d'aquella classe, que com o engodo da
dívida de alferes e o vencimento de mil
réis, por dia, soffre durante quatorze e
quinze annos toda a casta de privações,
para no fim de tão longo prazo não viver
em maior abundancia do que qualquer
artista.

—Tem lugar amanhã a primeira sessão
do Tribunal do Commercio d'esta cidade
no corrente anno; sendo antes de aberta
a sessão deferido juramento aos srs.
jurados dos dois turnos, ultimamente
eleitos, para em seguida se poder constituir
o tribunal a fim d'entrarem em julgamento
as causas que estiverem assignadas.

—A escacez de noticias é tal que me
vejo obrigado a não preencher o espaço
que me é reservado n'este periodico; e
terminarei a minha correspondencia
agradecendo aos srs. empregados do correio
por terem extraviado a carta que destinei
ao n.º 22 da «Folha da Manhã», ficando
suas senhorias certos de que não nos
cauzam admiração alguma taes extravios,
por isso que já estamos habituados a
elles.

Em todo o caso desejavamos que algum
d'aquelles srs. nos explicasse como se
pódem extraviar as cartas, e principalmente
as deitadas a caixa da estação principal?
J. P.

BRAGA 6 DE JANEIRO

(Do nosso correspondente)

E' esta a minha primeira correspondencia
desde que entramos no anno da graça
de 1880.

Principiou elle esplendido de sol e
horrendo de frio; promettedor de grandes
reformas politicas, economicas e administrativas,
que o governo affirmou já pela
bocca do chefe de estado.

O anno que findou deixou-nos uma
divida fluctuante de 11:963 contos de
réis, que no mez de dezembro ultimo
augmentou a insignificante quantia de
1:451 contos de réis! Que fortunas
deveremos ao governo progressista!

O anno novo causou para esta cidade
a perda d'uma preciosa vida. Foi a do
exm.º sr. Domingos Manoel de Mello Freire
Barata, fallecido na madrugada do dia
1. Foi o finado durante muitos annos o
chefe illustre do partido miguelista d'esta
cidade, no tempo da sua força, das
suas glorias, affirmadas em diversas lutas
electoraes, em que sahio victorioso.
Agora tornou-se uma vagabundagem, com
honrorissimas excepções, que vagueia pelo
partido progressista, esquecendo as
suas tradições, e os seus recentimentos
justificados pelas perseguições que os
historicos aqui desenvolveram contra o
partido miguelista em diversas epochas e
principalmente em 1864.

Era o sr. Barata um cavalheiro
distincto, character nobre e honrado, cuja
rigidez de principios era conhecida e
respeitada por toda a gente.

Tambem falleceu a sr.ª D. Anna C.
Velloso de Souza da Silveira, da illustre
casa do Passadico.

Tem sido objecto de geral indignação
o procedimento do medico-cirurgico
Antonio Ulysses dos Santos Braga, nomeado
pelo sr. Governador Civil para fazer parte
da junta de revisão para inspecção de
recrutas.

Este facto, que é hoje do dominio
publico, tem sido devidamente censurado
por diversos jornaes, e entre estes pelo
«Amigo do Povo», pela «Actualidade» e
pelo «Jornal da Manhã».

O facto é o seguinte. Querendo
livrar um recruta applicou-lhe um medicamento
nos ouvidos, mas como os outros
facilitativos conhecessem a pouca vergonha,
o rapaz não pôde ser livre, e o sr.
Ulysses veio dizer ao protector do
rapaz, que o não tinha livrado na inspecção
por lhe parecer que era protegido pelos
regeneradores.

Este facto revela uma immoralidade
e um cynismo revoltante.

VICE-CONSULADO D'ESPANHA

SUBSCRIPÇÃO ABERTA N'ESTE VICE-CONSULADO
EM FAVOR DOS INUNDADOS DE ALMERIA, ALICANTE
E MURCIA

Somma do n.º antecedente	26:290
Um anonymo	2:000
Somma e segue.....	28:290

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

ANNA Izabel do Carmo, padre Luiz Augusto
de Faria, e Francisco Antonio de Faria, de
Barcelinhos, sumamente penhorados para com
os exm.ºs srs. que se dignaram, por occasião
da doença e fallecimento do seu sempre chorado
espozo e pae, João Luiz de Faria, cumprimental-
los, assistir no dia 18 de novembro proximo
passado aos officios de corpo presente no templo
da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco,
e acompanhar o cadaver ao cemiterio, bem assim
para com os reverendos srs. ecclesiasticos que
offereceram suas missas e assistiram aos
mesmos officios «gratis», vem por este meio
agradecer-lhes o mais cordialmente, na incerteza
de haver-o feito particularmente a todos, com
especialidade ao illm.º sr. João Antonio da Costa
Guimarães, protestando seu eterno reconhecimento
e indelevel gratidão.

COSTUREIRA

Offerece os seus serviços uma senhora
que trabalha com todo o gosto e perfeição
em roupa branca para homem e senhoras,
faz crochet, colchas, etc. Quem
pretender dirija-se à redacção da Folha
da Manhã, ou pessoalmente, ou por meio
de carta com as iniciais E. A. C. A.

RAPÉ

Chama-se a atenção dos
consumidores d'este artigo,
para a imitação feita pela
fabrica BOA FÉ do Porto, dos
rotulos do rapé da acreditada
fabrica de SANTA APOLONIA;
imitação não só dos
desenhos e marca da fabrica,
mas até dos seus dizeres,
resultando d'esta pratica tão
pouco regular, que alguns
consumidores menos escrupulosos
na apreciação dos empapelos,
compram como rapé da
fabrica de SANTA APOLONIA,
outro de qualidade infinitamente inferior.

(39)

DECLARAÇÃO E PROTESTO

Patricio José Gonçalves, de Santa
Maria de Gallegos, d'esta comarca,
havendo lhe Francisco José d'Oliveira
e mulher Maria Thereza da Silva,
da freguezia de Oliveira, d'esta
mesma comarca, faltado ao contrato
que lhe havião feito em vender-lhe a
sua bouça de matto e pinheiros,
no sitio de Penellas, tambem em
Gallegos, propoz contra elles a
respectiva acção, que pende no
cartorio do 6.º officio para haver a
si, não só o signal que lhes havia
dado, e mais a contribuição de
registro, mas ainda a indemnisação
de que trata o art.º 1548 do cod. civ.

E porque, conste agora ao
declarante, que os mesmos Francisco
José d'Oliveira e mulher, por meio
de requerimento, e em nome do
declarante, impetraram da exm.ª
condessa de Rezende, o consentimento
para o contrato, mas com a
recomendação para o denegar, o
que feito com o fim de ver se
sómente pagão o signal, e não
aquella indemnisação; declara,
para os devidos effeitos, que não
auctorisou semelhante
requerimento, e menos o assignou,
e se tal assignatura existir, é
ella falsa, e como tal protesta
arguil-o contra o seu autor, ou
autores, e protesta igualmente
pelas acções competentes.—
Barcellos, 3 de janeiro de 1880.

(92)

Patricio José Gonçalves

TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ

LARGO DO AFOIO

José Joaquim Lopes da Silva, encarrega-se de imprimir Cartas
circulares, bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites
para cateteros, Edificios, Avisos para pagamento, Mapas, Es-
tatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento
e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade
nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

JORNAL DAS DAMAS

6 mezes de graça!!!

Publicou-se o n.º 156, pertencente ao mez de
novembro, contendo figurinos illuminados das
ultimas modas de Paris para senhoras e meninas,
e alternadamente debuxos para bordar e
moldes para cortar feto, descripção de
diferentes toilettes de vestidos, chapens,
penteados, etc. Quem assignar pelo
presente semestre—julho a dezembro—
paga unicamente 1\$500 réis, e recebe
gratis todos os numeros publicados desde
janeiro a junho.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na
livraria do editor Joaquim José Bordalo,
Travessa da

Victoria, 14, 1.º andar, e no Porto, Coimbra,
ilha de S. Miguel, Braga, Beja, etc. nas
principaes livrarias.

As pessoas das provincias podem remetter
esta importancia em estampilhas ou valles do
correio ao editor.

ATTENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação, partici-
pa aos seus amigos e freguezes, que
vende no seu estabelecimento de mercearia,
sito na rua Direita d'esta villa, vinhos
maduros do Douro, engarrafados,
café flôr, stearina, manteiga, chá,
biscoito francez, nacional, dito de Vallongo,
genebra, licores e diversas fazendas,
as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grande desconto.

Preços do café flôr 439 gr.

1.ª qualidade	300 réis
» »	260 »
2.ª »	220 »
3.ª »	180 »

Desconto 10 p. c.

N. B. — Constando-me que algumas
pessoas tentão desacreditar os vinhos e
mais fazendas vendidas no meu estabelecimento,
previno o publico de que todas
irão acompanhadas de uma senha.

Responsabilizo-me pela boa qualidade.
(43)

ARREMATACÃO

No dia 18 do proximo mez de
janeiro, pelas 10 horas da manhã, á
porta do tribunal judicial desta villa,
se tem de proceder á arrematação
de duas propriedades descritas no
inventario de menores a que se
procedeu neste juizo por fallecimento
de Maria Baptista, solteira, da
freguezia de Fragoso, em que é
inventariante José Martins Neiva,
da mesma, para pagamento de
dividas passivas e custas do mesmo
inventario, por assim ser deliberado
pelo respectivo conselho de familia,
o qual fixou o preço por que tem
de entrar em praça as seguintes
propriedades—Uma leira lavradia
com agua de lima e rega, sita na
Agra da Sapateira, da freguezia de
Fragoso, confrontando do norte e
poente com o Ribeiro, sul com
José Martins Neiva, e do nascente
com Joaquim Domingues Dias,
allodial, pela quantia de 70:000
réis—e uma leira lavradia com
arvores e videiras e agua de lima
e rega no sitio d'Aveirão, da
mesma freguezia de Fragoso,
confronta do poente com Domingos
de Sá Neiva, do sul com Custodio
Russo, do nascente com Quiteria
Maria Rodrigues, viuva, e do norte
acaba em ponta aguda, tambem é
allodial, pela quantia de 50:000
réis—e outro sim são citados
quaesquer credores do casal
inventariado para assistirem,
querendo, á arrematação e mais
termos.—Barcellos, 27 de dezembro
de 1879.

Verifiquei a exacção.

O juiz de direito—Peixoto.

O escrivão

(87) Manoel Francisco da Silva

VINHOS ENGARRAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da



COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores.

Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a conducção das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaçu, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente
57, rua dos Inglezes, Porto.
Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (5)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS TERÇAS-FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gallcia.....Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo..... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro —Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	CLASSES		
	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria.

(32)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande redução nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 toneladas, a sair a 19 e 20 de cada mez. Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes: **Raves & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcellinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

EM 3

13

E 28

LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.
Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES